

Cristo é ungido para Sua morte.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Caminhando para a Cruz.

Nossa vida é um emaranhado de caminhadas. Trilhamos caminhos fáceis e difíceis. Alguns nos causam saudades, outros causam temor que se repitam. O caminho mais árduo foi trilhado por Cristo. Caminho de dor e auto entrega, em favor dos seres humanos. Aos discípulos, Jesus ordena: Façam o que Eu faço.

João 11:57 Os sumos sacerdotes e os fariseus haviam dado ordens para que se alguém soubesse onde ele estava o denunciasse a fim de o prenderem.

Para muitos um caminho de loucura: Abrir mão de meus desejos? Abrir mão de minha vontade? Abrir mão dos meus sonhos? Sim, é exatamente isso que nos é apresentado. O prêmio para isso: A rejeição do homem e a aceitação de Deus. Sua decisão eu não sei, mas eu e minha casa seguiremos ao Senhor.

Cristo é ungido para Sua morte. Abra a Palavra de Deus...

Esse capítulo não contém nenhum sinal milagroso e nenhum discurso de poder. Relatam-se eventos em que Jesus é honrado, mesmo que muitos não entendam o significado do que está acontecendo. Cada parágrafo avança para o discurso de despedida, a paixão e a ressurreição que vêm logo depois.

João 12:1 Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde estava Lázaro, que ele ressuscitara dos mortos.

Jesus chega a Betânia ao anoitecer de um sábado.

Betânia, situada a cerca de três quilômetros de Jerusalém, era a casa de Maria, Marta e Lázaro, cuja ressurreição João acabou de relatar no capítulo 11.

Betânia é o lugar da sua comunidade; é ali que se celebra a festa, por ser o lugar da vida. Jerusalém contrasta, sendo um lugar de morte e não de vida.

Esta se preparando o cenário para a introdução do jantar e da unção, que em si aponta para a morte de Jesus e aponta para a nova Páscoa que se realizará.

A Páscoa não leva mais nesta passagem a determinação “dos Judeus”, porque a que vai ser celebrada é a Páscoa de Jesus, que é a Páscoa de Deus.

João 12:2 Ali, ofereceram-lhe uma ceia; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

Fora desta passagem, a palavra “ceia” aparece somente referindo-se sempre à última ceia. A ceia de Betânia identifica-se portanto de alguma forma com aquela, onde se dá o mandamento da eucaristia (Santa Ceia).

João 13:34 Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

Esta ceia é uma ação de graças a Jesus pelo dom da vida. A celebração cristã não se dirige a um Jesus ausente ou distante, e sim presente e participante.

A frase inicial é solene: Ali, ofereceram-lhe uma ceia. Não apenas a Jesus, mas a toda comunidade. Esta celebração da comunidade cristã substitui o banquete fúnebre. Tirada a pedra que separava os mortos dos vivos, e desatado Lázaro, Ele pode estar presente na ceia.

Recuperada de sua tristeza, a comunidade celebra a vida recebida, reconhecida em Jesus como sua fonte e em Lázaro como beneficiário.

Este banquete, como a própria Santa Ceia, antecipa de certa forma o banquete final, cujos filhos e filhas, apenas, receberem a vida definitiva.

João 12:3 Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande valor, ungiu com ele os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos, e a casa inteira ficou cheia do perfume.

A quantidade de perfume é considerável, aproximadamente 342 gramas, isto é, cerca de um terço de litro.

Nardo é um óleo extraído da planta que leva o mesmo nome, crescido na Índia.

O gesto de Maria demonstra o seu agradecimento pelo dom da vida; o valor do perfume é símbolo do seu amor.

Uma escrava podia ungir os pés de um hóspede antes de comer, com azeite simples ou perfumado, mas o gesto de Maria não é só de serviço, mas de honra.

Para descrever a cena, João utiliza a linguagem de Cantares, mostrando que Maria, representante da comunidade, assume o papel da esposa com referência a Jesus.

Cantares 1:12 Enquanto o rei está assentado à sua mesa, o meu nardo exala o seu perfume.

Maria solta as tranças de seus cabelos, para secar os pés de Jesus.

O tema dos cabelos encontra-se em **Cantares 7:5 A tua cabeça é como o monte Carmelo, o teu cabelo, como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças.**

O perfume que Maria derrama é símbolo do amor da comunidade por Jesus, que responde ao amor que Ele lhe demonstrou, comunicando-lhe a vida.

João 1:16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

Ao secar-lhe os pés, com os cabelos, nos quais fica cativo o esposo (Ct 7,6), insinua-se o amor com que Jesus corresponde aos Seus.

A frase final: a casa encheu-se da fragrância do perfume, contrasta com **Jeremias 25:10 Farei cessar a voz alegre e a voz de gozo, a voz do noivo e a voz da noiva, a fragrância do perfume e a luz da lâmpada.**

Com Jesus, o esposo, voltou à alegria; existe de novo a fragrância do amor.

Cantares 1:3 A fragrância de teus perfumes supera todos os aromas, perfume derramado é o teu nome, e por isso as donzelas se enamoram de ti.

A casa inteira, a comunidade, enche-se da fragrância do Espírito, amor recebido de Jesus e a Ele devolvido, vínculo de união entre os discípulos.

A comunidade de Jesus reúne-se numa casa que é o Seu lar.

A comunidade de Jesus não se estabelece na área do religioso, mas na área do humano. A comunidade cristã celebra, a nova vida, a criação do homem por obra de Jesus. Nesta celebração Jesus está presente, e o amor e agradecimento que se lhe expressa redonda na comunidade, enchendo-a do Espírito.

Este é perfume é vida e imortalidade, opondo-se ao mau cheiro que Maria temia do seu irmão morto (**João 11:39**).

Aquele mau cheiro, transformou-se em perfume, porque a comunidade sabe agora que a vida venceu a morte. Jesus levou a cabo o desígnio de Deus sobre o homem, dando-lhe a vida definitiva.

João 12:4-5 Então Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele mesmo que o ia entregar, disse: Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários para dá-los aos pobres?

Em seguida vem a queixa de Judas. Apesar de João ter sido específico, é provável que os demais se deixaram induzir e deram-lhe o seu apoio.

Penso isso, porque os murmuradores, facilmente acendem em nós este tipo de sentimento, pois somos extremamente propensos a formar juízos desfavoráveis.

Mateus 26:8 Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício?

Apesar de comum, o Espírito de Deus nos reprova e adverte a não nos deixarmos, tão facilmente, dar ouvidos às declarações caluniosas.

A objeção que Judas levanta tem uma verdade superficial.

Um denário, se refere a um dia de salário pago a um diarista comum; trezentos denários, portanto, era o equivalente a um ano de trabalho.

O valor era enorme. É maior do que a soma que Filipe julgou insuficiente para matar a fome da multidão.

João 6:7 Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço.

Jesus vai morrer pelas mãos do mundo, mas sua morte necessitará da cooperação de um discípulo. A pergunta de Judas é, na verdade um protesto.

Judas continua na categoria do material, confessa os mesmos princípios da exploração do templo. Prefere o dinheiro ao amor e, portanto, a Jesus.

Mateus 19:21-22 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

Judas não crê no amor generoso; o dinheiro é para ele o valor supremo. Maria desvaloriza o dinheiro que o mundo representa; Judas, o amor, que Jesus representa.

João 12:6 Ele disse isso, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão e, como era o encarregado da bolsa, roubava o que nela se guardava.

Os demais apóstolos, não movidos de má disposição, porém irrefletidamente, condenaram Maria.

No caso de Judas, o caso é muito pior: sua cobiça pessoal por coisas materiais se disfarçam de altruísmo. Como o mal pastor, ele não se preocupa com as ovelhas.

João 10:13 O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.

Como ele era o tesoureiro do grupo e responsável pela bolsa de dinheiro, provavelmente esperasse que doações como esse nardo fossem, no futuro, transformadas em dinheiro, que ele poderia, depois, pegar para si.

A bolsa de dinheiro, deveria ser usada para atender às necessidades dos discípulos e também para prover esmolas para os pobres.

Esse é o único lugar no Novo Testamento em que Judas é chamado de ladrão, de fato, o único em que qualquer outra acusação diferente da traição é apontada contra ele.

No entanto, a acusação é bem possível, pois qualquer pessoa que trai uma outra, por trinta peças de prata tem uma avareza doentia por coisas materiais.

Os pobres necessitados, nada representam para ele, a não ser um instrumento para revelar a hipocrisia com que tratava as coisas do Senhor.

Judas foi escolhido por Jesus para cuidar dos recursos do grupo com um propósito, mas isso não deve ser vista como uma regra para confiarmos o cuidado dos pobres, ou qualquer coisa santa, a uma pessoa perversa e ímpia.

Porque, Deus estabeleceu uma lei aos que foram chamados a governar a Igreja e essa lei, não temos a liberdade de violar.

Judas se incomoda com o amor demonstrado a Jesus porque impede seu proveito pessoal. Não podia receber a vida nova porque não rompeu com os valores do sistema opressor. Jesus o qualificara de inimigo, e o é por ser ladrão como os dirigentes. Como eles, tem por pai o Inimigo, o poder do dinheiro, por isso é enganador e será homicida. Judas, o aliado das trevas, será o agente de morte.

Por não ter recebido a vida, não tem nada a celebrar e a festa lhe parece inoportuna. **II Coríntios 5:17 E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.**

Em vez de dar-se a si mesmo, como Jesus, para dar vida, despoja os outros e retém para si, causando a morte.

Tirar a vida não é mais do que o roubo levado ao extremo.